

30 Domingo Tempo Comum

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 23 outubro 2022

**Eu venho, Senhor, à vossa presença,
Ficarei saciado ao contemplar a vossa glória!**

Ouvi, Senhor, uma causa justa,
atendei a voz da minha súplica.

Escutai a minha oração
feita com sinceridade.

Meus Irmãos:

A simplicidade absoluta de Deus dá-se bem com os simples e muito mal com os complicados: *«Dou-te graças, ó Pai, porque escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos».*

Como pode este discurso sintonizar com aquele outro *«Meu Deus, dou-te graças por não ser como o resto dos homens – ladrões, desonestos e adúlteros – e por não ser também como aquele publicano. Eu jejuo duas vezes por semana e pago a décima de todos os meus rendimentos!»*

Irmãos, reconhecamos as nossas culpas
para celebrar dignamente os santos mistérios!

(...)

Tende compaixão de nós, Senhor!

Porque somos pecadores!

Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia!

E dai-nos a vossa salvação!

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!

Ámen!

Oremos (...)

Livra-nos, ó Pai,
do pecado do orgulho, o maior dos pecados,
o pecado que nos dá a falsa ideia
de que somos melhores,
só porque não somos piores.
Tu não admites que desprezemos os homens,
nenhum homem:
que nunca caíamos na tentação
de nos furtarmos à Verdade,
indisponibilizando-nos assim para a Graça
que veio arrancar ao peso da gravidade do chão
quantos dele se não conseguiam levantar!
Ámen!

Leitura do Livro de Ben-Sirá (35. 12-14. 16-18)

O Senhor é Juiz e não olha à condição das pessoas. Não favorece ninguém em prejuízo do pobre e atende a prece do oprimido. Não despreza nem a súplica do órfão nem as lágrimas da viúva. Quem serve a Deus como ele deseja será bem acolhido e a sua prece há de atingir as nuvens, porque a oração do humilde atravessa-as, e, enquanto não chega ao seu destino, ele não se conforma. Por isso, não desiste, até que o Altíssimo o atenda para estabelecer o direito dos justos e fazer justiça.

Salmo responsorial

Toda a minha vida louvarei o Senhor! Aleluia!

Bendirei o Senhor em todo o tempo,
sem cessar o louvarei com os meus lábios.
Minha glória é a glória do Senhor,
saibam-no os pobres e se alegrem!

Comigo, exaltai o Senhor,
todos juntos exaltemos o seu nome!
Quando o procuro, ele me responde
e me liberta dos medos que me assaltam!

Leitura da 2ª Carta de Paulo a Timóteo (4, 6-8. 16-18)

Caríssimo: Eu já estou a ponto de ser oferecido em sacrifício e o momento da minha morte está iminente. Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. Daqui em diante, está-me reservada a coroa da justiça, que o Senhor, o justo Juiz, me dará naquele dia, não só a mim, mas a todos quantos tiverem esperado com confiança a sua vinda.

Na [apresentação da minha] primeira defesa, [no tribunal,] ninguém esteve a meu lado: todos me abandonaram. Oxalá que essa falta não lhes seja imputada. Mas o Senhor, sim, esteve a meu lado e deu-me força, para que, por meu intermédio, a mensagem do Evangelho fosse plenamente proclamada e todos os pagãos a ouvissem. E eu fui libertado da boca do leão. O Senhor me há de livrar de toda a ação perversa e me conduzirá, são e salvo, ao seu Reino celeste. Glória a ele por todo o sempre. Ámen!

Aleluia!

Deus estava em Cristo, reconciliando o mundo consigo,
e confiou-nos a palavra da reconciliação!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (18, 9-14)

Algumas pessoas que se consideravam justas e desprezavam as demais, disse Jesus a seguinte parábola: *«Dois homens subiram ao templo para orar: um era fariseu e o outro, publicano. O fariseu, muito direito, orava assim no seu interior: “Meu Deus, dou-te graças por não ser como o resto dos homens – ladrões, desonestos*

e adúlteros – e por não ser também como aquele publicano. Eu jejuo duas vezes por semana e pago a décima de todos os meus rendimentos”. O publicano, por sua vez, ficou à distância e nem sequer se atrevia a erguer os olhos ao Céu. Só batia no peito e dizia: “Meu Deus, tem compaixão de mim, que sou pecador”. Pois eu digo-vos que este último voltou para casa justificado, ao contrário do fariseu: todo aquele que se eleva será humilhado, e o que se humilha será elevado».

Aleluia!

Homilia

Como tantas vezes aqui tenho dito, a Fé não é um saber intelectual, fruto de um raciocínio frio, mecânico, matemático. A verdadeira Fé é de outra ordem. A confiança é uma sua componente importantíssima: confiança num Deus que se revela (História da Salvação) e promete (da “Terra” de Abraão à “Nova Terra” do Apocalipse): Deus da Revelação e da Promessa.

Claro que a nossa Fé não é irracional. Ela não parte o homem em dois, em duas capacidades antagónicas, uma reservada à Fé, outra ao conhecimento racional e científico. Isso foi no tempo do “impossível” diálogo entre a Fé e a Ciência. A nossa Fé é uma Fé racional, quer dizer, a razão dialoga com ela, é um seu suporte, se bem que nem de longe a compreenda na sua inteireza e totalidade.

Por isso, no domínio da Fé, há olhos que não veem e ouvidos que não ouvem: inteligências que não entendem. Porque o conhecimento da Fé é de outra ordem: nem só a **razão**, mas também o **coração** (confiança); nem só de eu, também de nós.

Esta afirmação é importante e fundamental, ao tratar-se da educação da Fé. Porque não se trata de um cuidado ou preocupação intelectual: não se trata de ensinar coisas. Também se trata disso,

que a fé, como dizia, tem uma componente “racional” (o que, a não acontecer, resultaria numa fé “acriançada”, que é o que mais se vê por aí!).

Mas trata-se também, sobretudo, de testemunhar e viver a fraternidade dos que são Discípulos, de penetrar toda a riqueza da vida da Igreja E isto só se consegue contactando com ela, por dentro; isso não vem nos livros, isso é uma Vida, uma Vida vive-se, testemunha-se, participa-se dela, uma vida faz-se e vivêmo-la.

E ninguém pense que somos apenas nós, os mais velhos, que temos de a ensinar. Comentava-me uma vez o pai de uma criança que fazia a primeira comunhão, assim a jeito de interjeição: «*como estas coisas são importantes para os miúdos!*». Ele não disse mais nada. Mas de certeza que a frase dele tinha umas reticências que eu interpretei assim: «*... e para nós!*».

Tudo isto é muito importante para se perceber o que é a catequese de Infância, e até porque é que, hoje em dia, muitas vezes, são as crianças a exigir-la aos pais, como direito. Escolas (da Fé) há muitas, certamente que todas muito melhores que a da Serra do Pilar, como bons livros e melhores professores. Mas a fé não é uma questão intelectual.

Por isso, para a catequese, é importante e fundamental termos connosco as crianças.

Mas não se trata - repito - de ensinarmos coisas às crianças. Trata-se de lhes abriremos os olhos da fé. E para isso é precisa muita coisa: é preciso o Pão e a Mesa, a Água e a Fonte, a Luz e o Calor, o partir e o distribuir, o estar juntos e a experiência do perdão, a Casa e os Irmãos. Mas sem isso...

Preces

Anunciaremos teu Reino, Senhor!

Os pobres julgarão o Mundo,
o Terceiro Mundo e o Quarto... julgarão o Primeiro, o do luxo,
que, à sua conta, produz montanhas de lixo!

Anunciaremos teu Reino, Senhor!

Abre-nos os olhos, ó Pai,
para estendermos as mãos aos famintos,
deixando-lhe cheia de Esperança a mão que já nada espera!

Anunciaremos teu Reino, Senhor!

Os discípulos do Reino
repartam o pão, com alegria e simplicidade de coração,
com aquele amor que encarece quem o mundo desmerece!

Anunciaremos teu Reino, Senhor!

Abre-nos os olhos, ó Pai,
para te procurarmos em Cristo, na Igreja e no Mundo,
em todas as formas da tua presença real!

Anunciaremos teu Reino, Senhor!

Venha a nós, ó Pai, o teu Reino de Justiça, Amor e Verdade,
que no amor de Cristo tem a sua visibilidade e eficácia:
as luzes da Esperança nunca se apaguem!

Anunciaremos teu Reino, Senhor!

Ofertório

**Exulto de alegria no Senhor
e minh'alma rejubila no meu Deus!**

A minha alma glorifica o Senhor
o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador!

Manifestou o poder do seu braço
e dispersou os soberbos!
Derrubou os poderosos de seus tronos
e exaltou os humildes!

Aos famintos encheu-os de bens
e aos ricos despediu-os de mãos vazias!

Comunhão

**Eu vim para que tenham vida
e a tenham em abundância!**

Louva, minha alma o Senhor,
louvarei o Senhor toda a minha vida.

Feliz o que tem por auxílio o Deus de Jacob,
o que põe sua confiança no Senhor, seu Deus,

que fez o céu e a terra,
o mar e quanto neles existe.
Eternamente fiel à sua palavra,
faz justiça aos oprimidos / e dá pão aos que têm fome.

Oremos (...)

Tu, que renovas as nossas forças, Senhor,
com este “pão do céu”,
ajuda-nos com a força da tua Graça,
fortalece-nos sempre em todos os dias da nossa vida,
de modo que possamos ter lugar à tua Mesa,
o Reino que sonhamos.

Mas alimenta sempre a nossa esperança
e faz-nos dignos do Teu Reino.
Por Jesus, o Cristo, to pedimos,
pois que nos enviaste a salvar o que estava perdido (Mt 18,11),
na Unidade do Espírito Santo!
Ámen!

Canto final

Nós somos aqueles que Jesus amou,
Nós somos aqueles que Jesus amou!
Como árvore plantada, junto à torrente d'água,
daremos fruto, daremos fruto...

**Se não vos tornardes como crianças,
não entrareis no Reino dos céus, no Reino dos céus.**

Leituras diárias

2ª-feira: Ef 4, 32 – 5, 8; Sl 1, 1-4. 6; Lc 13, 10-17

3ª-feira: Ef 5, 21-33; Sl 127 (128), 1-5; Lc 13, 18-21

4ª-feira: Ef 6, 1-9; Sl 144 (145), 10-14; Lc 13, 22-30

5ª-feira: Ef 6, 10-20; Sl 143 (144), 1. 2. 9-10; Lc 13, 31-35

6ª-feira: Ef 2, 19-22; Sal 18 A, 2-5; Lc 6, 12-19

Sábado: Filip 1, 18b-26; Sl 41 (42), 2-3. 5; Lc 14, 1. 7-11

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 0013 9

(Santander)